

EDITORIAL - CONHECER, ENTENDER E INTEGRAR

Eduardo Weisz¹

Pensar o contemporâneo significa refletir acerca de forças sociais que nele atuam, o que não é uma tarefa simples. Por um lado existe uma crescente consciência de que desenvolvimento econômico está atrelado a liberdades individuais e que a cooperação internacional deve ser entendida como uma necessidade tanto para a sobrevivência coletiva da espécie humana quanto para o bem-estar individual de cada habitante do planeta. Por outro, se fazem presentes também no contemporâneo um crescimento da extrema direita e da extrema esquerda, sustentado pelo fundamentalismo em todas as suas formas e uma certa interiorização, no seio da sociedade, de conceitos que algumas décadas atrás eram tidos por superados, dos quais seriam exemplos a Ciência degenerada, a Arte degenerada, a política concebida a partir de um maniqueísmo medieval e não como espaço de debate e negociação, ou ainda, a defesa de uma concepção, até certo ponto, teológica do Estado e do Direito e a noção de pureza associada a conceitos como raça, povo ou filiação religiosa. Obviamente esta nova cultura gera esgarçamento do tecido social. É no sentido de contribuir para o debate e estudo deste movimento de forças antagônicas entre si que, inspirado no pensamento de Hannah Arendt, a presente edição dos Cadernos Zygmunt Bauman possui como eixo temático na proposta de pensar o homem em tempos sombrios.

Assim, seria na relação entre a forte crença na humanidade apresentada por autores como Arendt, Heidegger, Dinesen, Benjamin, Jaspers e Brecht que talvez possam ser encontradas as ferramentas adequadas ao esforço de pensar temas como niilismo e totalitarismo que estão em estreita conexão com a busca por um pensar pragmático de um real concreto eivado de contradições, anacronismos e inconstâncias da realidade simbólica. A presente edição apresenta em suas seções editoriais três recortes: o primeiro deles, a Filosofia, que aborda a tensão gerada pela concepção de verdade enquanto ídolo, a possibilidade de construção de um existir autêntico na modernidade e sua relação com grandes questões de nossos tempos, o pensar humano sobre si como e enquanto gênese do próprio homem e de sua humanidade, o pensar da paz em uma sociedade onde existem concretamente tensões sociais e a questão da apropriação contemporânea do abraçar estoico do *fatum* em seu papel de definidor da natureza humana e, portanto, de qualquer noção contratualista ou jusnaturalista de sociedade. O segundo recorte, o Direito, Literatura e Educação, aborda temas como educação inclusiva, sobrepreço em processos licitatórios, relação entre inteligência emocional e aprendizado e o estudar da linguagem em sua relação com os mecanismos foucaultianos de exclusão. Finalmente, o terceiro, Desenvolvimento Regional, trabalha o conceito de juventude enquanto algo inserido em seu tempo e contexto social, o uso de indicadores de sustentabilidade aplicados ao contexto da agricultura familiar e o consumismo no século XXI. Enfim, a presente edição dos Cadernos Zygmunt Bauman busca pensar a temática do homem em tempos sombrios através de uma abordagem multidisciplinar onde a ciência não se propõe a salvar ou libertar, mas conhecer, entender e integrar. Desejamos a todos uma boa leitura!

¹ Doutorando e Filosofia (PPGF/UFRJ). E-mail: eduardoweiszoo@gmail.com